

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	23400
Semestre.....	12200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	43000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	63000
Numero avulso.....	40

O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Communicados por...	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20
Acesso ao preço do annuario a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação	
O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.	

Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

DE MAL A PEOR

E' extraordinario o que se está passando.

Nem um só acto de administração, nem um só facto que demonstre sequer o mais leve desejo ou proposito de bem servir a causa pública, de beneficiar o povo, que tão esmagado está de desgostos e desgraças.

O que se faz, o que se diligencia á custa de tudo, e sacrificando tudo, é corromper para arranjar uns miserios votos, para sustentar vaidades, que são perigosas, e sobretudo muito damninhas e prejudiciaes para os interesses do povo e do contribuinte. tão pesadamente sobrecarregado de tributos, e tantos tributos, que mais já não póde pagar.

Mas corrompem pela promessa; mas corrompem pela injustiça; mas corrompem pela perseguição; e pela corrupção procuram dominar, intimidar e vencer.

Pois é preciso que o povo responda á indignidade de taes processos, com a coragem, com o desassombro que são proprios de um povo que se preza, que é digno, e que tem a noção exacta dos direitos que lhe assistem.

Nada de fraquezas, nada de complacencias, para não termos de lamentar desgraças ainda maiores do que as que já nos affligem actualmente.

O povo não póde nem deve pagar mais. E' esta uma verdade, que não póde soffrer contradicção.

Ninguém vive desalfrentado, nenhuma classe está prospera, todos, sem excepção lutam com gravissimas difficuldades, e têm vida tormentosa.

Mas o governo sem consideração alguma pelo povo, sem se importar com tão grandes desgraças, do que tracta, o que negocia, é uma eleição em que alcance, em que conquiste, em que compre uma maioria, mas uma maioria grande, muito grande, com que conte incondicionalmente, que mande discricionariamente, que vote, não dizemos bem, que diga amen a todos os caprichos, a todos os desvarios, a todos os desmandos, a todos os desperdicios e desregramentos do governo.

E o povo que pague tudo, e para tudo, e que morra de fome. Mas que o governo viva, que o governo se conserve, para gaudio dos exploradores, para satisfação dos energumenos, é o que se procura por todos os meios, e á custa das maiores e mais escandalosas tropelias.

Se um vacilla, compra-se pelo emprego. E o povo paga!

Se outro anda amuado, corrompe-se pela promessa de melhoria de collocação. E o povo, o pobre povo é o que paga!

A commissão rendosa, a abbadia farta, a conesia gorda e facil, honras, becesses, engrande-

cimentos, tudo se promete, tudo se dá, promptamente, sem escrúpulo, para corromper, para arranjar uma eleição em que o voto do povo seja a satisfação do capricho do governo, para este, livre de peias, poder esmagar o mesmo povo com as injustas e pesadas contribuições, e para melhor tripudiar no esphacelamento do nosso credito, e do nosso nome, que não tem sabido sustentar nem defender.

Sopram-se vaidades, avivam-se despeitos, atizam-se odios—é esta a triste missão dos delegados de confiança do nobre ministro do reino.

E é assim que o governo cumpre tão deslealmente o seu programma! Desmoralisa, não administra!

Pois o governo ha de lucrar muito com isto, e as instituições tambem!

Mas é preciso que alguém ponha termo a tantos desvarios, e enquanto é tempo.

Depois, não valem arrependimentos.

Depois? será já tarde!

VOLTEMOS ATRAZ

Foi no anno da graça de mil oitocentos e oitenta e seis.

A integridade do districto, essa epopéa brilhantissima, foi afinal assombrada por fraquezas e vacillações que nunca poderão justificar-se.

Esta cidade e o districto foram então victimados por traições reprehensíveis, e por deslealdades indesculpaveis, e os seus interesses ficaram profundamente prejudicados n'esse censuravel conluio.

E os traidores, contando com a impunidade do seu feio crime, escarnecendo e zombando da bondade d'este povo, pretendem ainda impôr-se á sua admiração e respeito, com um descaramento e coragem, como nunca vimos.

Mas o momento da liquidação ha de chegar, e então far-se-á justiça inteira.

Publicou-se n'aquelle anno o código administrativo, e n'elle, para acalmar os animos, e serenar as paixões de duas cidades, ambas antigas, importantes, trabalhadoras e em tudo e por tudo dignas e merecedoras do respeito de todos.—Braga e Guimarães—, introduziu-se o principio do municipio autonomo, para pôr termo a uma questão, cujos resultados podiam ser fataes.

Guimarães requereu immediatamente a sua autonomia. E foi-lhe concedida.

Se Guimarães lucrou ou perdeu com a sua nova organização, é questão ainda para resolver, e para mais tarde.

Mas o que ninguém contesta é que Guimarães é uma cidade rica pelo seu commercio, pela sua agricultura, pela sua illustração e tambem por velha fidalguia que representa e rememora.

Tornou-se concelho autonomo, e o districto foi enfraquecido, e Braga perdeu muito, diga-se a verdade toda, em movimento e riqueza commercial.

Se não tivéssemos sido atraícoados, talvez a questão fosse resolvida por modo que, nem Braga

nem Guimarães, teriam de que queixar-se. Assim, perdemos nós.

Mas Guimarães foi levada a este excesso, na exaltação febril de uma questão, em que se dava por ferida e melindrada.

Mas quaes foram as razões de ordem publica, os motivos de conveniencia e interesse local, as queixas, as desconsiderações, que levaram o snr. conselheiro José Novaes, auxiliado pelo snr. conselheiro Jeronymo Pimentel, a pedir e requerer a autonomia de Barcellos?

O desejo e proposito de prejudicar Braga. Isso, e só isso.

Era preciso tirar desforço da queda do governo regenerador, que esta cidade occasionou.

E tiraram-n'o, prejudicando-nos, sem outro interesse, além da satisfação de uma vingança politica.

E se um foi ingrato aos grandissimos serviços que, por tantos annos, tem recebido de Braga, pois que quanto é e quanto vale, a Braga o deve, o outro não foi justo nem cavalheiroso, com quem o tratou sempre com a maior galhardia e distincção.

E Barcellos ficou divorciada da cabeça do districto, com separação de pessoa e bens.

Pois o snr. conselheiro José Novaes, o promotor da autonomia de Barcellos, é o actual governador civil de Braga; e nós fazemos votos para que s. ex.ª proceda na sua administração por modo, que não agrave o mal, que já nos fez.

ALERTA

Está proxima a eleição dos quarenta maiores contribuintes que, segundo a lei, tem de realizar-se em todos os concelhos no dia sete de Janeiro de cada anno.

E' preciso, pois, que o partido progressista d'este districto se faça representar na commissão do recenseamento politico para o organisar, como maioria, ou para o fiscalisar, quando minoria.

E' sem duvida esta eleição a primeira e a mais importante d'um concelho.

A organização ou confecção do recenseamento politico, confiada aos regeneradores, não significa mais nem menos, do que a perda total de todas as eleições.

Não haverá creança que não seja recenseada, nem morto que deixe de figurar ainda como eleitor.

E' esta a doutrina adoptada e seguida pelos regeneradores nos concelhos, onde podem ainda illudir os eleitores.

E se não, podemos perguntar a algumas auctoridades o que fazem e têm feito!

Uma comedia e uns comediantes, estes snrs. regeneradores!

Alerta! alerta!

Alerta! alerta!

O silencio do governo

Faltam apenas dois mezes para se abrir o santuario das nossas leis, e ninguém sabe até hoje que especie de reformas tenciona o governo apresentar á discussão das côrtes.

Provavelmente nenhuma, e, a ser assim, presta o governo um assignalado serviço ao paiz.

Reconhecida a incapacidade dos actuaes governantes, o paiz deve pedir a Deus que elles não se lembrem de fazer reformas, nem mexam nos serviços publicos.

A Junta do Credito Publico e a negociata Hersent e *muchas coisas más* são exemplos que jámais podem sair da memoria do povo que paga, mas não gosa.

O silencio sobre futuros trabalhos parlamentares explica-se pela incerteza do dia de amanhã, e pela carencia absoluta de idéas governativas.

O governo agonizante, como está, ermo de força moral e sem energia para resistir, á falta de patriotismo que o invadiu, **nada fez e nada faz** de util e proveitoso para uma nação que está á beira do abysmo.

Está o governo, esse grupo de baldomeras, nas cadeiras do poder a encher dias, á espera de quem possa e queira **intimar-lhe o mandado de despejo!**

Basta de contemplanções para um governo que, a conservar-se no poder, levará Portugal de vendida ao escarceu d'onde jámais poderá sair.

Saiba o partido progressista aproveitar esta occasião, e com um **esforço** não de ambição, mas de louvavel patriotismo, **escorace** do poder aquelles que não têm a nitida comprehensão dos seus deveres, e venha governar o paiz que tem sede de administração, de economia e de moralidade.

Ha já cinco ministerios que succedem ao ministerio presidido pelo prestigioso chefe do partido progressista, snr. conselheiro José Luciano de Castro, e nada se tem feito até hoje de proveitoso ao paiz.

Politica e só politica se tem feito!

Os regeneradores que se julgam sempre bem dispostos para governar, e, sem se atemorizarem nem amedrontarem com as difficuldades que, ha quatro annos, pretendem levar Portugal á gloria, dão uma lição aos progressistas, porque vão distribuindo as **benesses** e exercendo **violencias** aqui e ali, reforçando assim o seu partido que já quasi não tinha coacção no mundo politico!

E sobretudo têm conseguido fazer **tres eleições**, como governo, ao passo que os progressistas têm luctado apenas com os seus elementos, não podendo despejar a cornucopia das graças sobre os seus valorosos e dedicados correligionarios, a fim de vencer maior numero de candidaturas.

A lucta é desigual, e o partido progressista precisa agora retemperar-se, como governo, para depois poder luctar com vantagem, quando um dia volte a ser opposição aos baldomeras.

De outra sorte os soldados desanimam e, quando fôr mister tocar a reunir, vel-os-emos em bandada, gritando **basta, basta!**

Parece-nos ser este o momento propicio para o partido progressista subir ao poder, a vêr se resolve as difficuldades que os regeneradores, dia a dia, avolumam.

E quando assim não succeda, quem sentir ainda alguma restea de pundonor, deve emigrar, para não ver cair no cairel do infortunio, que avilta, a nobre patria dos Gamas e dos Albuquerquez.

REVISTA FINANCEIRA

Não attingiram o desenvolvimeto que se esperava os negocios financeiros nos principaes mercados europeus, accentuando-se mais o retrahimento, do que resultou ser restricto o negocio a contado. Com esta disposição dos mercados, tiraram partido os baixistas, que poderam realizar vantajosamente o resgate dos seus compromissos.

A movimentação do ouro, mais ou menos pronunciada, e com disposições para accentuar-se, produziu no mercado de Londres a tensão monetaria que se manifestou, influido altamente na situação da praça. E' que para Amesterdam e para a Roumania foram feitas importantes remessas d'ouro, o que esgotou as remessas, chegadas da Australia e do Cabo, na totalidade de 1 milhão de libras aproximadamente. Mas deve notar-se que o ouro agora exportado para Amesterdam representa o regresso de sommas importantes collocadas em Londres nos ultimos mezes de Julho e Agosto, e de que a Hollanda agora precisa.

Além da exportação de ouro para estes dois paizes, houve ainda outras remessas para Berlim e outras praças do continente, o que tudo somado produziu a tensão monetaria que se evidenciou. E, como consequencia, a taxa do desconto subiu immediatamente, passando de 1 5/8 p. c. a 2 5/8 p. c., e com tendencia para alta.

Ora dando-se esta saída do ouro, e apresentando-se cada vez mais clara a necessidade da exportação do precioso metal para Nova-York, como a situação do cambio denuncia, é evidente que as condições do mercado haviam de, fatalmente, resentir-se.

A questão da prata continua ainda a impôr-se á consideração dos financeiros, temendo-se que a solução d'esta melindrosa e importante questão, provocada pela lei de Shermann, produza um profundo abalo nos mercados monetarios da Europa, porque talvez o governo norte-americano se veja na necessidade de obter grandes porções d'ouro para dotação do thesouro publico.

Os fundos brasileiros, a despeitos dos acontecimentos que convulsionam o Brazil, têm sustentado na praça de Londres uma relativa firmeza, que é de molde a tranquilisar os espiritos, relativamente á situação do Brazil; porque as condições de vitalidade d'este grande paiz são por todos reconhecidas, e é de crer que as noticias terroristas transmitidas pelo telegrapho não sejam a expressão da verdade.

No mercado de Pariz, os negocios não offereceram nada de notavel: todas as atenções se fixavam na liquidação do fim do mez, receiando-se que surgissem complicações desfavoraveis para a alta.

No mercado livre, o desconto nivelou-se com a taxa do Banco de França, e só excepcionalmente se praticou a taxa de 2 1/4 p. c.

Houve mais facilidade nos negocios no mercado de desconto em Berlim, mas as taxas pouco se afastaram de 5 p. c. Os bancos alemães continuaram as suas operações sobre os fundos italianos, em Pariz, para a conclusão do emprestimo negociado ultimamente com a Italia.

A situação da praça de Lisboa não adquiriu ainda a desejada firmeza; e d'aqui resultou o pouco movimento transaccional que se

evidenciou. As hesitações e receios que tomam os animos dão causa ao retrahimento que affrouxa os negócios da praça.

A taxa de desconto conservouse elevada 7 p. c.—tendo o dinheiro uma notavel procura, em razão de algumas casas, receios de aggravamento cambial, quere-rem antecipar os seus pagamentos no estrangeiro. E' de esperar, porém, que esta tensão no mercado de desconto se não conserve, porque deixam de existir as necessidades que agora se evidenciam.

Apresentaram certa animação os negócios no mercado de cambios, devida em parte aos mane-jos da especulação, o que alterou um tanto as condições normaes.

COTAÇÃO DE FUNDOS

Na bolsa de Lisboa realisaram-se as seguintes transacções:

NACIONAES
 Divida interna fundada, 3 p. c. assent. 31,70.
 Divida interna fundada 3 p. c., titul., 100000 assent., 32,20.
 Obrigações do emprestimo Portuguez 4 1/2 p. c. assent., 38000.
 Obrigações do emprestimo port. 4 1/2 p. c. coup., 38000.

BANCOS E COMPANHIAS
 Acções do Banco de Portugal, 412000.
 Ditas do Banco de Lisboa e Agorres, 815000.
 Companhias reunidas do Gaz e Electricidade, 223500.
 Companhia dos Tabacos de Portugal, 38000.
 Obrg. predias de 6 0/10 ass. a 905300.
 Ditas, idem de 5 0/10, assent. a 860000.

BOLSAS ESTRANGEIRAS

LONDRES:
 3 3/4 Consolid, angl., 00,00.
 3 0/10 Portuguez, 21,09.
 3 0/10 Exterior hespanhol, 61,50.
 4 1/2 0/10 Uruguay, 00,00.
 4 0/10 Turco IV, 22,00.
 Idem, idem, II, 00,00.
 4 0/10 Brazil 1889, 59,50.
 2 0/10 Italiano, 7 1/2, 62.
 Russo, 00,00.
 6 0/10 Mexican, 60,00.
 5 0/10 Argentino 1886, 63,50.
 5 0/10 Argentino 1886, 64,00.
 5 0/10 Argentino iunding, 68,25.
 Peruvian Corporation Preferred, 00,00.
 Idem, idem, ordinary 0,00.
 Argentinas Nat. cedulas E' 28,37.
 Argentinas Prov, cedulas P, 7,13.
 Rio Tinto, 44,25.
 De Beers, 15,93.
 Milwaukee, 69,87.
 Louisville, 53,75.
 Denver Pref., 26,87.
 Banco Ottomano, 00,00.
 Norfolk Ruper, 00,00.

PARIZ, 30
 Renta franceza, 98, 28.
 3 0/10 portuguez, 20,81.
 4 0/10 idem, 000.
 4 0/10 exterior hespanhol, 61,50.
 Turco, 23,07.
 Banco Ottomano, 000.
 Rio Tinto, 357.
 Norte de Hespanha (acções), 000.
 3 italiano, 00,00.

COTAÇÕES DE CAMBIOS
 Londres, cheque, 51 1/2, 16.
 Londres, saque 90 d., 41 3/8.
 Paris cheque, 699.
 Madrid, cheque 937.
 Brazil e Londres, 40 1/2, 16.
 Hamburg cheque, 289.
 Libras, 43320.
 Ouro, 29 1/2, 0/10.

O sr. arcebispo collando

Ainda não obtivemos a exposição dos factos, pelos quaes se prove que eu, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, fui **ultimamente menos correcto no exercicio das funções do meu officio de procurador geral da mitra.**

Pôde a luz irradiante da sciencia illuminar os espiritos, mostrar-lhes claramente a verdade, mas a vontade prevertida busca o erro, abandona o bem para abraçar o mal, esquece o justo e segue o injusto; collumnia o merito e eleva o demerito.

Quando os principios da justiça presidem á apreciação das qualidades e merecimentos dos agraciados, a escolha é sempre acertada e recahe no que mais é digno: quando a paixão do patronato offusca a intelligencia e deprava a vontade, então, é provido no cargo o apaniguado, embora indigno, mau e desprovido das qualidades

exigidas pela lei, moralidade e bom senso.

Os merecedores bem dizem as funções que lhe são confiadas, illustram as auctoridades que as promovem, ennobrecem as instituições que representam, e atraem as sympathias dos que os conhecem: os indignos lucram illicitamente; afastam inspirando a aversão aos que bem pensam; menoscabam os padroeiros, e desacreditam a sociedade a que pertencem.

Os legitimos pastores do rebanho de Jesus são os dispensadores dos mysterios de Christo, a luz do mundo e o sol da terra: os que obtêm o cargo do *munus* pastoral, por meios indignos, são os lobos que dispersam o rebanho confiado; entram pela janella, segundo a phrase do evangelho, e são verdadeiros instrumentos de destruição.

S. ex.^a rev.^{ma} tem soffrido o maior revez, com relação á freguezia de S. Martinho de Avidos, desde o principio do seu archiepiscopado bracarense.

O primeiro parochio que alli collou foi um abbade resignatario, que havia sido expulso da diocese do Porto, pelo em.^{mo} cardeal D. Americo, que não pouco se queixou de tal acontecimento, na verdade muito para estranhar.

Se hoje se conservasse a disciplina de outros tempos; se as egrejas particulares trocasses as cartas *communicatorias, canonicas ou formadas*, de certo que S. ex.^a rev.^{ma} nunca admitiria, no numero dos seus parochos, um lobo expulso de outro rebanho: mas a maldadada apadrinhagem levou S. ex.^a rev.^{ma} mais uma vez a pôr de parte os dictames da sua consciencia: mais uma vez se deixou arrastar por essa *prudencia humana* que o Papa Leão XIII tanto increpa na sua Encyclica aos bispos da Hungria.

De Avidos foi o abbade *resignatario* transferido e collado em Gondiffellos, e lá já deixou ver as suas apregoadas *virtudes* que os seus parochianos premiaram com tiros ás portas e outras demonstraões de *agradecimento*.

Ultimamente, ainda pela malefica influencia dos *graduados* e politicos conselheiros, colla em Avidos um parochio accusado de symonia; e isto sem processo que justificasse tal collação, eom desconsideração do procurador geral da mitra, com a quebra das praxes e costumes seguidos e observados desde longo tempo, e com a mais obcecada confiança nos conselheiros tão eivados do vicio, que S. ex.^a rev.^{ma} tanto combate, quando colla os parochos, e tanto lhes recommenda que não professem: é o faccicismo politico.

Estou convicto de que S. ex.^a rev.^{ma} se ha de resolver um dia, a querer reconhecer que é pela desordenada paixão politica, que lhe são pedidas as instituições canonicas, e até mesmo as falsas informações, que a S. ex.^a rev.^{ma} apresentam, como verdadeiras, e dos processos indecorosos de que os patronos se servem para illudir maliciosamente a S. ex.^a rev.^{ma}.

Se os factos assim se forem succedendo, dentro em pouco, no Arcebisado de Braga, longe de termos verdadeiros parochos, pastores postos pelo Espirito Santo, e ungidos do Senhor; teremos verdadeiros lobos destruidores de tudo quanto é santo e justo: teremos *calumnias* da Igreja e a doutrina de Jesus perecerá entre nós pelo descredito dos pastores.

S. ex.^a rev.^{ma} não poderá ser bemquisto pelos seus pastores subalternos, porque o favor esquece, e os sentimentos de piedade não se alimentam em corações prevertidos e de falsos pastores: nunca alguém de bom senso esperou gratidão do iniquo favorecido.

Poderá S. ex.^a rev.^{ma} governar pelo temor, mas nunca por dedicação, continuando a instituir maus pastores: mas o tornar servil dura pouco, e em breve teremos a rebelião, a desordem e o descredito da verdadeira religião; e os inimigos da Igreja, regosijando pela arma poderosa, que lhe é offerta

da pelos maus pastores, que S. ex. rev.^{ma} ha creado n'este arcebisado.

Continúa.

O PAPÃO!

Na freguezia, o Antonio, era o vivo demonio, e fazia tremer o mundo.

Podera!! Não que elle não era para graças; e d'uma vez, só d'um sopro, tombou um pinheiro, o pinheiro tombou uma parede, e a parede tombou um penedo.

Elle era assim. O demonio em pessoa. Mas era ainda peor!

Um dia estava o Antonio, no adro da igreja, e vae depois, zangase com o sacristão, e teima, e toca p'ra missa, e nao entra.

E pega o sacristão, chega-se a elle, e, sem mais cerimonia, intimamente,—ou missa ou dar já ao chinello!

E vae o Antonio entra p'ra missa, e no fim... no fim raspou-se!

Ai! e o povo tremia todo, porque o Antonio era o demonio.

D'outra vez, encontra-se n'um caminho com dous rapazes, lá do sitio, que elle trazia ameaçados para a primeira.

E assim que os viu, não tem mais tempo, salta a parede e põe-se de cócaras, até que os rapazes se foram.

E elles, coitados, chegaram a fazer o acto de contrição, para a partida!

Não que o Antonio não era de meias medidas!

E d'outra vez, vae o Antonio a um serão, á quinta dos Palermas, a maior quinta da freguezia, e, para não pôr medo,—pois que elle mettia medo a sete, se mostrasse a cara que tinha,—disfargou-se, e pôz umas barbas de estopa, muito compridas até ao peito.

Mas as raparigas conheceram-n'o logo, e iam a fugir.

Não que a cousa não era para menos! Fazia tremer tudo!

E vae elle ronca de grosso, e as moçoilas vão-lhe aos fungões, e arrancam-lhe os pellos da cara.

E o Antonio desappareceu, e no dia seguinte tinha a cara como um seixo, sem um pêllo só!

E' que elle não era elle, o Antonio, que matava meio mundo, e engullia outro meio.

Era um papão, para pôr medo a creanças nas noites de luar.

E depois, quando elle passava, gritava o rapasio,—*ahi vae o papão, ahi vae o papão!*

E o pobre Antonio lá seguia caminho a rogougar,—*sou o papão, sou o papão!*

E assim morreu o pobre louco.

BRAZIL

Os jornaes que acabamos de receber do Rio de Janeiro alcançam até 13 d'Outubro findo. Narram successos já conhecidos pelos telegrammas da Havas.

A *Cidade do Rio* publica o manifesto dirigido pela guarnição do forte de Villegaignon ao commandante e officias das fortalezas de Santa Cruz e S. João, fundamentando a sua adhesão aos revoltosos.

Os bombardeios continuavam com encarnicamento entre a esquadra insurrecta e as fortalezas de Santa Cruz e de S. João, contra as quaes abria um fogo vivissimo o forte de Villegaignon.

Os ultimos telegrammas conhecidos dão os seguintes informes:

O sr. Alcino Guanahara, representante do governo brasileiro em Paris, recebeu um telegramma do marechal Floriano Peixoto em que o vice-presidente da republica lhe diz que não é ali tomado a sério o governo provisório do Desterro, que o governo legal encontra apoio em todo o paiz e que uma esquadra que se está a organizar, deve em breve pôr termo á sedição.

O que de mais importante ha a registar, e que tem produzido sensação, é a noticia dada por um telegramma de Londres, em data de 31 de Outubro findo. Informa esse telegramma que do Rio de Janeiro dizem a *Times* ter o cruzador *Republica* mettido a pique, com o esporão, o transporte *Rio de Janeiro*, que conduzia de

Santos 1100 soldados, dos quaes morreram 500 afogados; e que o almirante Custodio José de Mello confirma esta noticia, declarando que intenta a restauração do imperio, e que reclama a qualidade de belligerante.

Affirma-se em Lisboa que o príncipe Augusto de Saxe está effectivamente na America do Norte, e que foi da Europa no vapor Medoc.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de que vamos proceder á cobrança do segundo semestre corrente. Para regularidade da nossa escripturação, passaram-se os recibos a findar em 31 de Dezembro do anno corrente.

Dos nossos respeitaveis assignantes esperamos o prompto pagamento das suas assignaturas, o que desde já agradecemos.

Aos dignos chefes das estações telegrapho-postaes pedimos o obsequio de empregarem o seu zelo na cobrança dos titulos que lhe vão ser enviados.

KALENDARIO DE NOVEMBRO

Domingo	5	12	19	26
Segunda-feira	6	13	20	27
Terça-feira	7	14	21	28
Quarta-feira	1	8	15	22
Quinta-feira	2	9	16	23
Sexta-feira	3	10	17	24
Sabbado	4	11	18	25

Os dias diminuem duas horas durante o mez.

Phases da lua

Quarto mingoante em 2, ás 2 h., 45 m. e 24 s. da t.
 Lua nova, em 9, ás 7 h., 53 m. e 36 s. da t.
 Quarto crescente, em 17, ás 10 h., 46 m. e 24 s. da t.
 Lua cheia, em 25, ás 6 h. e 54 m. e 12 s. da m.

Parte religiosa

3 Sexta-feira—S. Malaquias. Exposição do SS. Sacramento na igreja das Thezasas.
 4 Sabbado—S. Carlos Borromeu.
 5 Domingo—S. Zacharias e Santa Izabel, paes de S. João Baptista. Exposição do SS. Sacramento no Salvador. Precisão do Rozario na Sé, e das Dôres nos Congregados. Missa cantada no Seminario ás 8 horas da manhã; e de tarde exercicios do SS. Coração de Jesus e tambem ladainha e benção do SS. Sacramento na igreja da Conceição.
 6 Segunda-feira—S. Severo, e S. Lourenço. Exposição do SS. Sacramento na igreja de S. Thiago.

Saudade pelos mortos

Chegava o dia dos que foram, dia em que a saudade punge os corações dos que, n'um afastamento doloroso, caminham ainda na senda espinhosa da vida!

Era o dia consagrado aos que, quebrado o elo da existencia, passaram ás regiões mysteriosas d'além-tumulo, indo esconder-se sob a fria louza do sepulchro, que ciprestes esguios ladeiam, dando ao recinto o aspecto lugubre da morte!

Quantas esperanças desfeitas, quantas illusões esvaídas, quantas saudades, no desenrolar dos annos, têm penetrado, fundamente, os corações, que ahi, no recinto da morte, no cemiterio, que guarda ossadas queridas, sentiram avivar-se-lhes a dôr lacerante que a morte, arrebatando-lhes um ente querido, lhes provocára?

E esses monumentos de saudade, levantados á memoria querida dos que foram, patenteavam, nas suas ornamentações funebres, os sentimentos perduraveis de entranhado affecto.

A romagem á estancia dos mortos, foi uma manifestação piedosa, que produzia nos espiritos uma funda tristeza, estampada nos rostos de todos.

E' que ali, no cemiterio, ensombrado pela ramagem d'um verde-retinto e cinzento, repousam paes estremosos, esposos dedicados, filhos queridos... e é justo que os seus, os que ficaram, lhes tributem, no dia consagrado, uma affectuosa manifestação de saudade.

Que um dia, ao menos, no anno, tenham os mortos queridos, na algidez em que repousam, a visita affectuosa dos seus, e orvalhada a campa com as lagrimas ardentes da saudade.

A meza da irmandade de Misericordia fez no cemiterio uma via-sacra, a que assistiram muitos irmãos, terminando por um responsocantado pelos capellães da casa.

Os internados da Officina de S. José fizeram tambem uma via-sacra, acompanhada da respectiva banda, e seguida de numerosos fiéis.

BOLETIM DAS SALAS

Chegaram a esta cidade os seguintes snrs:

Dr. Gaspar Malheiro, digno secretario geral; Custodio José Barboza, da suas propriedades da Veiga de Penso; João Baptista Ribeiro, nosso bom amigo e correligionario, da Povoia de Varzim; Joaquim Bernardino da Cunha, illustrado amanuense da secretaria da administração, d'este concelho, da Povoia de Varzim; dr. João Feio Soares d'Azevedo, de Pedregoes, assumindo o cargo de administrador do concelho; visconde de Negrellos, de Caminha; Theodosio Luiz Ferreira e sua ex.^{ma} familia, da Povoia de Varzim; Manoel Augusto Vieira Martins, da Povoia de Lanhoso.

Estiveram n'esta cidade os snrs: Visconde da Torre; D. Antonio d'Azevedo; dr. José Maria de Figueiredo, digno delegado do procurador regio da comarca de Vieira; Albino Antonio de Carvalho, digno secretario da administração da Povoia de Lanhoso; commendador Paulino Antonio d'Araujo, proprietario e capitalista, da Povoia de Lanhoso; Antonio Villela Areias, ex-recebedor daquelle comarca; dr. Eduardo Augusto da Cunha, medico do partido de Vieira; dr. Alvaro de Miranda Magalhães, presidente da camara de Vieira.

Representação.

A junta de parochia da freguezia da Sé, acompanhada de alguns importantes cavalheiros d'aquella freguezia, foi no domingo passado entregar uma representação ao sr. Arcebispo, pedindo que seja provido definitivamente na Sé o actual parochio encomendado, rev. Manoel Joaquim Peixoto Braga.

O sr. Arcebispo prometten interessar-se para que o referido sacerdote seja attendido na sua pretensão, visto ter-se desempenhado do munus pastoral a contento dos seus parochianos.

A representação será enviada ao sr. ministro da justiça, e oxalá possamos registar um despacho que, por certo, agradará a todos os habitantes d'esta cidade.

Providencias.

Para que se não repitam novos desastres, chamamos a attenção dos empregados do municipio encarregados da fiscalisação dos carros que, diariamente, saem d'esta cidade para diferentes localidades.

Não é licito deixar-se seguir carreira a um vehiculo, sem que primeiro o empregado proceda a um exame minucioso, a fim de vêr se os passageiros poderão seguir viagem sem risco de vida.

Haja todo o rigor e escrupulosa vigilancia, e os desastres desaparecem.

De outra sorte teremos a lamentar desgraças diariamente, com o que ninguém lucra, a não ser o empregado que mette no fim do mez o dinheiro ao golpe sem trabalho algum.

Larapios.

Continuam nas freguezias de Cabreiros e Nogueira os larapios a exercereem a sua industria profissão.

Mais uma vez chamamos a attenção da auctoridade para este facto prejudicial aos povos d'aquellas freguezias.

Mais administração e menos politica, sr. governador civil.

O sr. José Antonio da Costa Figueiredo, foi ultimamente nomeado professor ajudante da escola parochial de S. Victor.

CADASTRO POLICIAL

Video et credo, dizia S. Thomé. Ora o Thomé José Fernandes tinha ouvido dizer, que todos aquelles *moimantes* que não entregassem a seu dono o dinheiro que recebessem d'outro para esse fim, iam dar com as *enxundias* ao *estarrim*.

Custava-lhe, porém, a acreditar uma tal *asneirola*. Discutira varias vezes com o travesseiro a *these* em questão, mas não havia argumentos que o convencessem. Ha dias, os da *electrica*, deram-lhe a *miseria* de 42\$200 reis para elle entregar ao seu mestre Domingos José Fernandes, latoeiro, da rua das Aguas.

Eureka! eureka! bradou elle com toda a força.—Cá está a occasião de eu mostrar áquelle teimoso do *travesseiro* que labora n'um grande erro.

Fez logo o *grande plano* d'ir enterrar em *sagrado* aquelles magros cobres, á cidade das tripas, mas, oh desillusão das desillusões! quando estava para fazer *ablative* de *viagem*, surge-lhe o feroz *argus* policial que, *amavelmente*, o convida a desistir de tão arrojada viagem e que em paga fosse tomar *ares* ate ao *lars* supra citado *estarrim*. O *travesseiro* teimoso ainda a estas horas se ri do parvo, que seguiu a maxima do seu homonymo—*vêr para crer* e a todos os momentos, esse diz:—Mas, ao menos, snr. Thomé, *viu e acreditou*, ou ainda não?

Lá pareceu ao João *Branquinho* e ao Francisco *Mócho* que era uma profanação, Francisco Antonio *Louro* estar a *decilitrar* n'uma *capelinha* de Domingos José, de *Frossos*. A *logica* empregada, porém, para convencer *profanados* foi tão *cerrada*, que não só o obrigou a *anunciar-se*, mas tambem a pedir a policia que *reformasse* uma tal escola de *logica*, cujos chefes lhe tinham posto o corpo n'um *frangalho*.

A policia, escusado será dizel-o, anda preparando aos *taes philosophos* um meio *efficacissimo* de os obrigar a reformar os seus *argumentos*.

E' de crêr que o *Branquinho* e o *Mócho*, não gostem, mas meus amigos, para evitar *questões*, o melhor e *cederem senão*... é o mesmo.

Senhor governador civil.—Deixe-se de politica e atenda as supplicas dos povos de Cabreiros.

Alli roubam-se descaradamente galinhas, peças de roupa, etc. e até hoje, ainda se não tomaram providencias, nem ao menos se remetteram para juizo umas queixas, que se fizeram contra Carolina d'Araujo, Antonia de Azevedo e Domingos d'Azevedo.

Snr. governador civil, deixe-se de romarias politicas e faça administração séria e nobre, se pretende sair d'aqui nas graças d'este bom povo.

Snr. governador civil, não proteja os *laraprios* e os *ladroes*; mande-lhes dar *cata*.

Sendo assim prestará relevantes serviços aos povos d'este concelho.

As espertezas *saloiás* e os *conluios* macheavelicos de nada servirão, e os castellos construidos pelos snrs. Jeronymo e José *Noaves* desaparecerão ao mais leve *sopro*.

Nem as *commendas*, nem as promessas da *vigiararia* de Tenões, e de outros despachos administrativos, judicias etc., etc. produzirão os resultados que *ambicionam* o snr. José *Noaves* e o snr. Jeronymo.

Academia do Seminario.—Na terça-feira passada reuniu-se a academia do Seminario archidiocesano para fazer luz sobre a apprehensão d'um dos seus collegas, que se empenhava em alimentar discórdias contra a commissão ultimamente nomeada no Atheneu Commercial para promover os festejos commemorativos ao 1.º de Dezembro.

Correu tudo na melhor ordem, e confirmou-se ali, como se esperava, a nomeação anteriormente feita.

Missa do 7.º dia.—A corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, manda celebrar, na primeira segunda-feira, na igreja do Carmo, a missa do 7.º dia por alma do seu ex-commandante, snr. José Joaquim da Costa d'Araujo.

Para assistir a este acto religioso vão ser convidados todos os commandantes das outras corporações.

Hoje, pelas 10 horas da manhã, deve reunir a assemblêa geral do Banco Mercantil, para se tratar d'um assumpto referente a este estabelecimento.

A meza da real irmandade da Misericórdia, resolveu na sua ultima sessão, entregar a obra de douramento da igreja, ao artista d'esta cidade, snr. José da Cunha.

Terço.—Ante-hontem, pelas 3 horas da tarde, sabiu da igreja do Seminario, o terço de Nossa Senhora da Torre, em volta dos antigos muros da cidade, em memoria da preservação do terremoto de 1755.

Acompanhavam-o os alumnos do curso theologico do mesmo Seminario, hem como uma grande quantidade de povo.

Lutuosa.—Falleceu o snr. João Alfredo Pereira da Luz, filho do snr. Bento da Luz Pereira da Silva, tabellião privativo de notas e irmão do snr. Antonio Augusto Menice e sobrinho do digno e virtuoso abade de S. Pedro de Merelim, d'este concelho.

A illustre familia enlutada apresentamos as nossas sinceras condolencias.

—Falleceu em Frossos a mãe do revd.º Manoel Duarte Goja, parcho de Parada.

A familia enlutada apresentamos sentidos pezames.

Em vista do snr. Alves de Mello, vereador municipal e filiado no centro de Pepinêira, pretender que as *discussões* dos snrs. *veredores* vão para as *actas além das deliberações*, consta que a camara *vae* abrir concurso para um quadro *tachygraphico*.

Se por lá houver algum *tachygrapho* ou coisa que o valha, queira apparecer.

Contribuições.—Por despacho ministerial foi ordenado que se procedesse n'este concelho, ao lançamento da contribuição predial pelas antigas matrizes.

—Acaba no dia 10 a reclamação contra a matriz da contribuição industrial do corrente anno, havendo em seguida, as decisões da junta de reparadores, recurso para o tribunal competente, no prazo de 3 dias.

—Tambem acaba amanhã o prazo para a reclamação contra a matriz da contribuição da decima de juros.

Desamortisação.—Perante o governador civil d'este districto serão arrematados no dia 21 do corrente mez, com abatimento de 10 p. c., varios foros e censos pertencentes ao passal do parcho de Villar do Chão e impostos em propriedades do concelho de Vieira, e um foro pertencente ao convento dos Remedios, d'esta cidade, e impostos em uma propriedade situada no concelho de Guimarães.

—N'esse mesmo dia tambem serão arrematados com o abatimento de 10 p. c. varios foros pertencentes ao passal do parcho de Villar do Chão, e impostos em propriedades situadas no concelho de Vieira.

Está a concurso por 30 dias, a contar do dia 26 do corrente mez, o partido medico de Louza, com o ordenado de 400\$000 reis.

Vinho hespanhol.—O governo fingiu prohibir a entrada do vinho hespanhol.

E dizemos *fingir* por que, ha mezes, têm apparecido á venda bastante vinho hespanhol nos arredores de Coruche, Benavente e Salvaterra, augmentando agora a invasão extraordinariamente.

Alerta, snrs. proprietarios. E' tempo de acordar e desmascarar aquelles que pretendem iludir-nos.

A lucta pela agricultura que se encontra delinhada e descurada pelo governo e seus agentes!

Providencias.—Pedem-se ao snr. director das obras publicas pelo abuso, ou que melhor nome tenha, committido pelo snr. arrematante da ponte de Barcellos. Este snr. em vez d'exigir o imposto de passagem da ponte, sómente aquelles que por ella transitam, não faz tal. Vem postar a sua barraca perto da estrada que conduz á Furada, meia legua approximadamente, antes da ponte, e alli exige o pagamento d'aquelle imposto. Ha dias, alguns amigos nossos que se dirigiam para aquelle local, foram obrigados a pagar aquella taxa e como quizessem saber a causa d'aquelle exigencia tão asanatica, foram por elle ameaçados. Pedem-se, pois, providencias, esperando nós que o snr. director das obras publicas indague do caso e faça justiça.

Providencias.—Informamos que alguns pedreiros empregados nas obras do templo do Sameiro praticam varios roubos, especialmente de castanhas, aos lavradores d'aquelle sitios. Por um d'esses factos ainda ultimamente o snr. Manoel José Gomes, processou uns d'esses meliantes, desistindo a final do processo; e, como recompensa, appareceu-lhe d'ahi a dias uma egua com uma perna fracturada, suppondo-se que isto representa uma vingança contra aquelle snr.

Pedimos, pois, providencias ás autoridades competentes contra estes abusos e contra as prepotencias das autoridades locais de Lamações.

CORRESPONDENCIA

Vieira, 29 d'Outubro

O torpe factor da mentirosa fama já-mais pôde sustentar brilho, que não fosse embaciado, apregoar louvores, de que não fosse desmentido, e ostentar glorias, de que não fosse despojado.

Jamais o altivo vanglorioso pôde sustentar-se no ephemero throno por sua jactancia edificada: jamais a vaidade viu persistir seu reinado fementido.

Nem ao menos estas considerações, ao alcance dos mais tardos engenheiros, poderam impôr silencio ao *obsuro* correspondente da *Palavra*, e demovel-o de jactar-se de prendas, que não possui, de heranças, que não revela, e de educação, que não patentêa.

No referido ficticio *agradecimento* louva-se o *obsuro* correspondente, o snr. A. Brandão, da *educação* que *recebera* de seus *paes*: é indesculpavel, e não ha termo bem ajustado, para significar a audacia de deshonrar as cinzas paternas.

Por tradição sabemos que o ill.º pae do snr. A. Brandão era um sério e honrado legitimista, cavalheiro em seus contratos e acções; comedido nos seus dizeres, e persistente nas suas crenças politicas.

Por ventura o filho alardeador será o espelho fiel, onde se reflectiram *taes* qualidades? será legitimo filho de um tal pae? Pela sua ostentação haremos de sustentar, de duas hypothèses, uma só verdadeira: ou não pôde attribuir á educação as suas censuraveis acções e modos de proceder, ou não é da progenie a quem se refere.

Quando tive a ventura de compulsar os livros de moral, lá se deparou muitas vezes a doutrina, que foi transplantada do *direito romano*.

O formidavel povo de Quirino, esses heroes que ao mundo antigo ditaram leis, escreveram, nos seus codigos, um principio de profunda sagacidade, de perspicaz alcance social, e de incomensuravel moralidade e de quietação popular.

Pater est ille quem nuptiae demonstrant: o casamento indicava a paternidade do filho, que nascia na constancia do matrimonio: com este principio os latinos lavavam todas as deshonras dos aduleiros; evitavam esses complicados pleitos juridicos sobre a legitimidade paternal; e punham a coberto todas as maledicencias, com tudo não poderam destruir a verdade.

Embora esse principio fosse ingloriosa capa de rapinas legais, pois que os aduleiros illicitamente fruem herança paterna, nunca pôde conseguir que a deshonra se purificasse, e que o filho já-mais deixasse de ser aduletero.

Respeitando os multiplos casos a que o principio tenha applicação, poderão dizer que os filhos, que não retratam as virtudes paternas, estarão nos casos, em que os romanos se refugiavam no grande balaarte do *pater est ille* etc.

Snr. A. Brandão, ou tem de retratar a sua afirmação contida na *Palavra* de 23 de Setembro preterito, ou então tem de apresentar ao publico documentos claros que provem a sua mentira, de que não é ao pae, de quem legalmente descende, que deve a pouco fina educação que

apresenta, ostenta e comprova nas suas continuas e enfadonhas palestras, ostentação de balofa sciencia, que nunca possuuiu.

Esperhe-se no principio dos netos de Eneas, e nunca mais tenha a ousadia de affimar, que o seu procedimento (deixe os gallicismos, e aprenda melhor a lingua patria) é devido á educação que recebeu de seus paes.

Ora vejamos: quem o auctorizou a proclamar-se *liberal e regenerador*, se o seu considerado illustre pae era legitimista ás *direitas*, antes quebrar do que torcer? diz-se regenerador, o snr. Brandão, e foi um administrador *ultra miquelista*! E' tão catholico, que está ao lado do snr. arcebispo, e desconhece as doutrinas dos pontifices relativas aos liberaes? e diz com toda a basofia—*eu sou liberal e nós os liberaes estamos ao lado do arcebispo, primeira auctoridade catholica d'esta cidade*—, e os *miquelistas e progressistas da nova guarda* estão contra, isto é, não são catholicos. São protestantes. Isto é logico.

Niuguem acredita que um bacharel formado em direito seja capaz de affimar *taes* sandices: quem dera Nicolau Tolentino com a palmatoria em punho para lhe dar a correção devida.

A ignorancia é muito audaz; e por isso o tal snr. IRMAO TERRIVEL ousa fallar em protestantes: conhece tanto aquelle *bicho*, como o outro individuo (um certo *quidem*) dizia que conhecia muito bem o concilio Tridentino, pois já tinha andado com elle na escola.

Attenda, snr. Brandão: a primeira autoridade catholica, em qualquer localidade é o Pontifice, porque os bispos, para serem catholicos, devem estar sujeitos ao Papa. Quem te manda *sapateiro*...

Fr. Eleazoro.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que os cumprimentaram e lhe dispensaram quaesquer outros obsequios por occasião do fallecimento e funeral de sua maito prezada mãe, sogra, irmã, cunhada e tia D. Maria José da Silva Rocha Valença: na possibilidade, porém, de se ter dado alguma falta involuntaria, recorrem a este meio para a reparar, protestando a todos a sua indelevel gratidão.

Braga, 2 de Novembro de 1893.

- José Fernandes Valença
- Eduardo Fernandes Valença
- Joaquim Fernandes Valença
- Domingos Fernandes Valença
- Clemencia Marques Valença.
- Joaquina do Carmo Ferreira Peixoto Braga
- Anna da Conceição da Silva Rocha
- Antonio Peixoto Braga
- Antonia Maria Peixoto
- Maria das Dores Peixoto
- Julia Maria Peixoto
- Emilia Maria Peixoto
- P.º Manoel Joaquim Peixoto Braga
- João Peixoto Braga. (271)

ANNUNCIOS

Durante o mez d'Agosto findo, encontrou-se n'esta cidade uma quantia em dinheiro. Quem a perdeu poder-se-á dirigir á rua das Palhotas n.º 69, a qual lhe será entregue, dando os signaes certos e pagando a despeza d'este annuncio. (272)

Tribunal commercial de Braga Arrematação

No dia 19 de Novembro proximo, pelas 11 horas da manhã, pelo cartorio do escrivão do mesmo tribunal —Freitas—na casa n.º 32, sita no Campo de D. Luiz I d'esta cidade, terá logar a arrematação de todos os moveis e objectos descriptos nos autos de fallencia de Francisco Pereira da Cunha, casado, proprietario do Restaurante—Pereira—d'esta dita cidade, e bem assim entrarão em

praça no mesmo dia, hora e local todos os creditos activos do dito fallido na importancia de 60\$290 rs. os quaes entram em praça por 3/4 partes do seu valor na importancia de 45\$220 rs.

Pelo presente são citados os credores incertos do fallido.

Braga, 27 de Outubro de 1893.

O escrivão,
José Firmino da Costa Freitas.
Verifiquei a exactidão,
O Juiz presidente,
Conceiro.

COMARCA DE BRAGA Arrematação

No dia 19 de Novembro proximo, pelas 10 horas da manhã, pelo cartorio do escrivão do 1.º officio—Freitas—á porta do tribunal judicial d'esta comarca, terá logar por deliberação do conselho de familia e interessados, a arrematação de uma morada de casas torres e terras, designadas pelo n.º 6, alludial, sitas na Rua Nova de Santa Cruz, freguezia de S. Victor, d'esta cidade de Braga, a qual entra em praça no valor de 520\$000 rs. e a contribuição de registo por titulo oneroso por conta do arrematante, descripta nos autos de inventario de menores, por obito de Maria José Ferreira, moradora que foi na dita rua e cidade, em que é inventariante Antonio José Malleiro, viuvo, da Rua Nova de Santa Cruz, d'esta mesma cidade.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da dita inventariada e inventariante.

Braga, 26 de Outubro de 1893.

O escrivão,
José Firmino da Costa Freitas.
Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Conceiro. (270)

COMARCA DE BRAGA Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do 1.º officio, Freitas, affixaram-se Editos de 60 dias, a requerimento do Ministerio Publico, citando o Reo—Joaquim Fernandes, por alcunha o Bouca Longa, do logar da Bicainha, freguezia de Tebosa, d'esta Comarca do Braga, ausente em parte incerta, para no prazo de 60 dias, a contar do 2.º annuncio n'um periodico d'esta Comarca, vir responder pelo crime de homicidio voluntario que praticou na pessoa de sua mulher Maria Fernandes Pinto, e porque é accusado por parte do Ministerio Publico, nos autos de quereita publica que contra o mesmo promove, sob pena, de não se apresentando dentro do referido prazo, correr nos restantes termos o processo á sua revelia, sem outra citação para qualquer acto do processo.

Braga, 2 de Novembro de 1893.
O escrivão,
José Firmino da Costa Freitas.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de direito,
Conceiro.

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario que disputa primazias ás casas congeneres, teve n'este anno mui lisongeiro resultado nos exames.

ANNO LECTIVO DE 1892 A 1893

Requereram exame d'instrução primaria....	35	Professorado competentissimo.
Approvados.....	34	Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.
Reprovados.....	1	Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira prohibidade.
Requereram exame d'instrução secundaria..	181	Meza abundante, sadia e variada.
Approvados simplesmente.....	166	Recreios amplos, e separados para as classes.
» com distincção.....	3	Gymnastica e esgrima.
Reprovados.....	10	Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15. A annuidade é de 108\$000 réis para os alumnos internos.
Abandonaram as aulas.....	16	
Não requereram.....	11	
Somma total dos exames.....	203	

A abertura geral no proximo anno lectivo é no dia 2 de Outubro.
Braga, 20 de Agosto de 1893.

O Director,

P.º João Manoel Fernandes d'Almeida.

(177)

Curso de Commercio

B. Desiderio Querido, continúa a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira commercial.
CAMPODE SANT'ANNA 150
Braga (319)

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6, Rua do Souto, 16

(1.º andar da pharmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS

12 á 1—Dr. Ulysses Braga

1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinarias

A's quintas-feiras, gratis aos pobres.

ATENÇÃO

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedra para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho. (192)

Augusto Joaquim Claro

Afinador de pianos, e constructor d'orgãos, participa a todos os seus freguezes e ao publico, que mudou para a rua da Ponte n.º 135.

O mesmo vende um orgão que está na igreja dos Terceiros; é proprio para qualquer igreja; preço razoavel. (256)

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

Utile, no periodo agudo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Proto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganghlionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL.

Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão

6—Rua do Souto—16

BRAGA (35)

Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos

Para tratar com o ill.º snr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo.

Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, diurnos e totum, edição MICHLIN & RATISBONÉ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontram-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruzes e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e corôas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs.

Trata-se no largo do Paço n.º 8 e 9. (225)

Hotel e restaurante Jacintho

41—Praça Municipal—46

Esta casa, a mais bem montada n'este genero, fornece todo o serviço por lista, encarregando-se de qualquer lunche ou jantar para fóra.

Especialidade da casa, fregideiras. (261)

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira
Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.
Gratis para os pobres.

Arroba Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico: nas affecções do figado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doenças tossilcolosas.

Injecção Bravarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injeção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doenças, sem outro tratamento. É hygienica, inoffensiva e um excelente preservativo.

Elizir cathartico depurativo de Rodrigues A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doenças herpeticas, sarna, ulceras, antigas, e m origem e impureza do sangue.

É um suave laxante inoffensivo e um excelente depurativo.

Vinho d'oleo de Figado de Bacalhau com Peptona e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA (15)

FARINHA PARA ROUXINOES

MERCEARIA

DE

Antonio José Gonçalves Vieira

80, rua de D. Frei Caetano Brandão, 88

(LOJA DAS GARRAFAS)

Especialidade em generos alimenticios

BRAGA (266)

Baga nova do Douro

Vende-a Narcizo Ramos de Barros Pereira.

Rua de S. Vicente

BRAGA. (222)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ

BRAGA

EDITOR RESPONSAVEL

Manuel José de Castro

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

UNICO DEPOSITO EM BRAGA

3—LARGO DE S. FRANCISCO—5

Tabella dos numeros qualidades e preços, approvada pela Direcção da mesma Companhia

N.º d'ordem	DESIGNAÇÕES	Preço por garrafa
4	Vinho tinto do Minho	80 reis
5	Vinho tinto de Amarante	90 »
7	Vinho tinto de Monsão	90 »
9	Vinho tinto de Basto	90 »
11	Vinho de Consumo Portuguez	100 »
14	Vinho tinto do Dão	100 »
18	Vinho tinto da Bairrada	100 »
22	Vinho Portuguez alimentar	110 »
23	Vinho Rãmo portuguez	110 »
25	Vinho familia (Douro) (leve)	110 »
26	Vinho Consumo do Douro—A	110 »
27	Vinho Consumo do Douro—B	130 »
30	Vinho Clarete Portuguez	120 »
31	Vinho branco Donzel Ermida (Verde)	120 »
32	Vinho do Douro Clarete	140 »
33	Vinho branco Donzel Mcntezino (Maduro)	140 »
34	Vinho Branco Generoso	150 »
35	Vinho tinto do Douro, meza—A	140 »
36	Vinho tinto do Douro, meza—B	180 »
37	Vinho tinto do Douro, meza—C	220 »
41	Vinho do Porto, N.º 1	300 »
42	Vinho do Porto, N.º 2	330 »
43 a	Vinho do Porto, N.º 3	400 »
43	Vinho do Porto, N.º 3 (extra-secco)	440 »
44 a	Vinho do Porto, N.º 4	540 »
44	Vinho do Porto, N.º 4 (extra-secco)	650 »
45	Vinho do Porto, N.º 5	750 »
50	Vinho do Porto, W particular	960 »
51	Vinho do Porto, W superio	1\$020 »
54	Vinho do Porto, extra	1\$440 »
55	Vinho do Porto, (exposição)	1\$880 »
56	Vinho branco do Douro (sobre meza)	230 »
57	Vinho branco do Douro	190 »
58	Vinho branco do Douro	330 »
64	Vinho do Douro Moscatel (velho)	860 »
65	Vinho do Douro Moscatel	440 »
69	Vinho de Collares (Conselheiro) Francisco Costa)	180 »
70	Vinho de Bucellas de 1889	190 »
80	Vinho Lagrima Douro (tinto)	330 »
82	Vinho Lagrima Douro (branco)	440 »
90	Aguardente do Douro	650 »
91	Aguardente Portugueza	600 »
VINHOS ESPUMOSOS		
100	Alto Douro Chrystal 1.ª reserva, garrafa	950
102	» » » (secco)	950
104	» » » (extra-secco)	950
105	» » Grande Vinho Espumante	1\$200
109	Portugal (secco)	750
110	» » (garrafa) media	650
(2 meias garrafas custam mais 100 reis)		

Vendem-se vinhos maduros da mesma companhia a medida principiar em 160 cada litro, e de ali para cima.

NOTA—Nos preços não se inclue o custo da garrafa que é de 40 reis, e outras de 30 reis, mas dar-se-ha sempre uma em troca quando o comprador apresente outra da mesma Companhia e em bom estado de conservação e limpeza.

Os vinhos que a Real Companhia vende engarrafados, têm as rotllas marcadas a fogo, com a marca da Companhia.

N. B.—Para evitar falsificações, as garrafas que sahirem d'este deposito, serão marcadas com o sinete que levará o nome do depositario Manoel João de Faria. N'este mesmo deposito, se acha estabelecida uma mercearia, na qual se encontra um completo sortido de generos alimenticios, que se vendem por preços unitadissimos, por junto e a retalho. (29)

Precisa-se de 2 marçanos para loja de fazendas, é para a Ilha de S. Miguel; preferem-se da aldeia. Carta a rua Nova do Raio, n.º 20, com as iniciaes M. V. n'esta cidade. (268)

AMENDOAS

Boa e escolhida, vende-a o Loureiro na rua Nova n.º 31 a 320 reis o kilo. (267)

PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALLAS

RAMOS & GARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hinglington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 2\$000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes. Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e hem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Porteland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA

LIVRARIA ESCHOLAR

(71)